

## O LIVRO ILUSTRADO DIGITAL: EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO LITERÁRIA

**ALVES, CAROLINA MONTEIRO<sup>1</sup>; LIMA, ALEXANDER SIRE<sup>2</sup>; SANTOS,  
ANGELINA MONICA M. DOS<sup>3</sup>; CRISTINA MARIA ROSA<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>*Design Digital, UFPel – monteiroalvesc@gmail.com*

<sup>2</sup>*Cinema e Audiovisual, UFPel – alex.sire.lima@gmail.com*

<sup>3</sup>*Pedagogia, UFPel – angelinamonteiro3@gmail.com*

<sup>4</sup>*FaE, Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se da necessidade de pesquisa para criação do corpo visual (Ilustração, Projeto Gráfico e Diagramação) do livro digital *Listas incríveis, malucas e inventadas de A à Zebra*, que é um abecedário para adultos se inspirarem e criarem os seus próprios, em atividades com crianças em idade pré-escolar e de ensino primário. A pesquisa para produção do corpo visual dele se dá pela necessidade de atender à fluidez da leitura e por ser o meio encontrado de registrar o traço manual, tão pessoal, de cada autor envolvido, nos questionamos quais meios de conciliar. Inspirado na obra *Listas Fabulosas* (Furnari, 2013), a proposta de criação do livro digital foi desenvolvida na disciplina Metodologia da Alfabetização, ofertada à Licenciatura em Pedagogia no segundo semestre de 2013<sup>1</sup>. A proposição inicial foi ouvir a leitura integral do livro e, posteriormente e em grupos, criar listas que tivessem uma palavra para cada letra do alfabeto. Nossa questão tratou de explorar, pautados por Sophie Van Der Linden e Luis Camargo, um produto cujo objetivo é fomentar a produção literária em classe.

O cerne do livro – que teve início com um estudo sobre abecedários antigos e modernos – procura evidenciar os vínculos com a ordem alfabética que tudo, ou quase tudo pode ter. O argumento central para a proposição de um livro digital e, necessariamente de sua ilustração, projeto gráfico e diagramação foi unir saberes que, na Universidade estão próximos, nem sempre juntos. O objetivo do trabalho é poder, com isso, evidenciar a educadores e pais que a produção literária não precisa ser complicada, e é uma atividade prazerosa para se realizar, contendo o seu traço pessoal (os desenhos dos alunos de determinada classe, por exemplo).

Ao fomentar a produção literária a partir da formação de professoras na Licenciatura em Pedagogia e, ao mesmo tempo, seu diálogo com as linguagens verbo-visuais, suas tecnologias e usos das mídias disponíveis (neste caso, *E-book, Blog, OneDrive*), pretendeu-se propor um livro ilustrado digital e indicar as ferramentas tecnológicas para sua confecção. Do conhecimento da maioria dos usuários do sistema operacional Windows, tanto o *Paint Brush* como o *Power Point* deram sustentação à criação do livro digital, que teve o arquivo salvo em *PDF*, foi disponibilizado em um *OneDrive* e em um *Blog*. Ao ilustrar, criar o projeto gráfico e diagramar o livro digital *Listas incríveis, malucas e inventadas de A à Zebra*, partiu-se de diretrizes da organizadora, que definiu formato, cores, disposição sequencial dos elementos e por sua também orientanda, Angelina Santos, que disponibilizou um primeiro esboço conjunto. A partir disso, percebeu-se que a ilustração é um dos itens mais significativos na elaboração de um

<sup>1</sup> Bolsista Pet Diversidade e Tolerância, em 2013, cursava Cinema e Audiovisual (UFPel, 2011-2014). Atualmente, curso Design Digital (UFPel, 2015).

produto como o livro digital, pois, diferentemente da escrita (inicialmente manual e logo depois digitalizada), carrega o traço dos seus autores: o ilustrador se vê representado, pode ver a sua participação no conjunto final. Para Luis Camargo (2011) a ilustração é “uma imagem que, por definição, é feita para acompanhar um texto”. Pode ser um “desenho, uma pintura, uma gravura, uma fotografia”. De acordo com o ilustrador, a relação entre texto e imagem varia e ora as “ilustrações acompanham o texto”, ora “legendas acompanham imagens”. O “papel da ilustração” de acordo com Camargo (2011) é mais que “transformar palavras em linhas, formas, cores, personagens, lugares, objetos”, ou seja, “traduzir o texto para a linguagem visual”. Em sua opinião, a imagem pode “desempenhar funções semelhantes às da palavra: pode representar; descrever; narrar; simbolizar; expressar emoções, sentimentos e valores; apelar ao observador, procurando persuadi-lo; brincar; chamar atenção para si mesma, entre outras”.

A ilustração, assim, é muito além de narratividade (LINDEN, 2011), é a revelação da participação do autor, um lugar onde pode se contemplar fazendo parte do produto. Por isso não é necessário primor dos desenhos no dado produto, mas é importante que ele seja feito ainda com o material que se tiver à mão, para que mostre que é apenas questão de participar com o que o autor tem a oferecer. Por se tratar de um primeiro experimento, a construção teórica se deu a partir da leitura de Luis Camargo e Sophie Van Der Linden, um brasileiro e uma francesa que pesquisam/produzem na área, contemporaneamente. A escolha foi feita para a experimentação: absorção e teste das teses dos autores.

## 2. METODOLOGIA

O conteúdo do livro digital foi criado como um dos projetos integradores do programa da disciplina Metodologia da Alfabetização ofertada à Licenciatura em Pedagogia no segundo semestre de 2013, e a forma dele contou com a consulta teórica aos estudos de ilustradores e pesquisadores contemporâneos: Linden e Camargo. Coordenado pela Drª Cristina Maria Rosa, a produção do livro digital contou com a participação de estudantes e bolsistas como autores de parte dos verbetes. A ilustração, projeto gráfico e diagramação coube à estudante Carolina Monteiro Alves (Cinema) e a pesquisa, proposta de formato e complementação de verbetes contou com o trabalho dos estudantes Alexander Lima (Cinema), Angelina Santos, Juliano Mattos de Moraes e Roberta Bohns Tavares (bolsistas PET/Educação). Para a versão final, uma revisão ortográfica ficou a cargo da Drª. Gilsenira de Alcino Rangel.

Para a ilustração, inicialmente, escolheu-se cada uma páginas de verbetes do Abecedário, definidas pela ordem alfabética. Neste momento, percebeu-se ser oportuno abrir o leque das representações étnicas, como uma possibilidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o respeito à diversidade étnico-racial em espaços de educação infantil. Essa “práticas” afetam diretamente a construção das identidades de todas as crianças que frequentam espaços de educação infantil e, por isso mesmo, precisam estar integradas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2009). Bastante recorrente a presença de figuras humanas no livro digital, procuramos representar em sua diversidade.

Materiais de fácil acesso – como lápis de cor e contornos à caneta preta e lápis – propondo relações divertidas (LINDEN, 2011) e fluidas entre as palavras do Abecedário e as ilustrações foram utilizados, atendendo a uma das mais

categóricas expressões de Hendel (2003) sobre a natureza do design de um livro: “O trabalho real de um designer de livros não é fazer as coisas parecerem ‘legais’, diferentes ou bonitinhos. É descobrir como colocar uma letra ao lado da outra de modo que as palavras do autor pareçam saltar da página” (HENDEL, 2003, p. 3).

Também foram digitalizadas as ilustrações sem tratamento de imagem em softwares complexos, apenas as próprias ferramentas de brilho e contraste do *PowerPoint 2010*. Depois de passadas por um escâner, as imagens foram recortadas no *Paint*, salvas separadamente e arranjadas na página segundo suas peculiaridades, tamanho, posição e brilho/contraste para homogeneizar a diferença da regulagem dos digitalizadores. Por fim, foram necessários testes com o resultado inicial. Nesse momento, colegas, colaboradores e profissionais contribuíram, aparando arestas, experimentando, criticando. Tudo no sentido de apurá-lo, momento vital para o nascimento do um livro digital.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para ilustrar e organizar o livro foram utilizadas ferramentas muito simples: papel, lápis de cor e caneta “molhada” (nanquim). Apenas uma das ilustrações foi feita com aquarela, *Nuanças*. Os desenhos, escolhidos a partir de um item da lista que chamassem a atenção, foram desenhados e pintados à lápis de cor em papel sulfite, scaneados, recortados no *Paint Brush* (já vem no sistema operacional Windows) e tudo foi para o *Power Point* do pacote *Microsoft Office*. Isto mesmo: este é um livro feito no *Power Point*, inclusive alguns ajustes de contraste que foram necessários às imagens. Foi bem assim, gostoso de fazer e simples de produzir.

Estudos de Linden apontam para a não-redundância texto+imagem. Nestes, o texto e a imagem não devem ser “como mortos”. É uma interação que deve instigar à leitura verbal e também a visual e, desse modo, oportunizar ao leitor, concomitantemente, uma observação da relação de pertença (mas não de similitude) entre as linguagens empregadas. Cabe ao leitor analisá-las, construindo a partir disso uma narrativa muito mais rica. Ilustrado com materiais simples e aplicado no livro com softwares encontrados na maioria dos computadores – ao alcance de muitos – quando finalizado, o produto, foi salvo em PDF na web: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/07/livro-das-listas.html> e disponibilizado aos envolvidos para que o utilizem, uma vez que é uma obra coletiva, pedagógica e sem fins lucrativos. Educadores têm percebido, quando se defrontam com a simplicidade do feito, de que podem montar um livro interessante para e com suas turmas, tendo pelo menos o *Power Point* em mãos.

### 4. CONCLUSÕES

Inspirado na obra *Listas Fabulosas*, de Eva Furnari (2013), a proposta de criação do livro digital foi desenvolvida na disciplina Metodologia da Alfabetização em 2013. O argumento central para a proposição foi perceber que, ao criar listas, estamos oportunizando aos alunos o ingresso no “mundo dos conceitos”, ou seja, na escrita e na compreensão do significado de palavras e expressões que foram cunhadas por alguém e estão inseridas no léxico de uma língua. Desse modo, possibilitamos que se tornem usuários competentes da língua escrita e que aprimorem seus saberes através de um produto simples de se realizar.

Ao confrontarem escritas e significados oriundos de seu entorno cultural, colocam em pauta o que já sabem e o que os demais sabem, mediados pelo professor e, também, pelo dicionário, alcançando assim, o conhecimento científico, objetivo da escola e do processo educativo. Se inventam palavras, as crianças, jovens e/ou adultos, precisam saber que elas devem ser compreendidas por todos, demandando uma “explicação coerente” para que sejam aceitas.

O resultado de nosso trabalho, o livro digital *Listas incríveis, malucas e inventadas de A à Zebra* possui seiscentas e setenta e seis palavras distribuídas em vinte e seis listas. Ilustrado, há também um Sumário (p. 4-5), uma Página de Créditos em que os autores das listas estão identificados bem como todos os envolvidos na criação literária e técnica (p. 02), Apresentação (p. 06), Metodologia (p.07), “Como foi feito?” e finais, indicando o endereçamento e oferecendo notas biográficas da organizadora e ilustradora (“Gostou?”, “Estrelinha” e “Quem é a Cristina? E a Carolina?”). O endereçamento, uma de nossas ocupações quando de sua feitura, foi indicado com um pequeno texto inicial e um final: “Lembre: estas são listas feitas por adultos... Nem todas são adequadas para a sua turma, sala de aula ou escola. Inspire-se e invente as suas com as suas crianças. Elas vão adorar!” Assim, apesar de o livro ser um abecedário com temática infantil, na verdade ele foi produzido para adultos, especialmente professores, como modelo para a produção de livros digitais conjuntamente com seus alunos (de qualquer idade) na escola. Dessa forma, a diagramação foi pensada no livro como um conjunto, com informações técnicas e lúdicas: para ser lido e para ser imitado. O desejo foi convidar o leitor a experimentar o fluxo proposto pela leitura completa e, depois, se aventurar a criar o seu próprio livro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL/MEC/SEB/DICEI. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_2013.pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf)
- CAMARGO, LUIS. **Uma conversa sobre ilustração.** Disponível em: [http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=61:uma-conversa-sobre-ilustracao&catid=39:artes-plasticas&Itemid=61](http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=61:uma-conversa-sobre-ilustracao&catid=39:artes-plasticas&Itemid=61)
- FURNARI, EVA. **Listas Fabulosas.** São Paulo: Moderna, 2013.
- HENDEL, Richard. **O Design do Livro.** Tradução Geraldo Gerson de Souza e Lúcio Manfredi. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ROSA, Cristina Maria. **O livro das listas.** Pelotas: Blog Alfabeto à Parte, 2015. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/07/livro-das-listas.html>
- VAN DER LINDEN, Sophie. **Para Ler o Livro Ilustrado.** Tradução Dorrothée de Bruchard. São Paulo: CosacNaify, 2011.